

PO39

Conhecimento dos cuidadores de crianças em relação ao esquema recomendado pelo MISAU para a introdução da alimentação complementar em crianças menores de dois anos de idade, Maputo

Érica Manuel^{1*}, Francisco Mbofana², Gerito Augusto¹, Alexandre Manguele¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique;

²Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA, Maputo, Moçambique.

*Autor correspondente: ✉ ericamanuel07@gmail.com

Resumo

Introdução: O conhecimento influencia o comportamento do ser humano. A falta de conhecimentos dos cuidadores de crianças sobre a alimentação complementar em crianças menores de 2 anos de idade, pode levar a atitudes e práticas inadequadas em relação a introdução dos alimentos nesta fase de vida (Berisha et al., 2017). Em Moçambique, os riscos comportamentais são a primeira causa para o surgimento da desnutrição em todas as fases da vida (IHME, 2023). De acordo com MISAU (2011), as recomendações para introdução da alimentação complementar deve seguir um determinado o esquema, respeitando a idade da criança. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos cuidadores de crianças em relação ao esquema determinado pelo MISAU para a introdução da alimentação complementar em crianças menores de dois anos de idade. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, e com abordagem quantitativa, realizado nos Centros de Saúde do Distrito Municipal Kamaxaquene. Participaram do estudo 325 cuidadores de crianças menores de 2 anos. Para a recolha de dados recorreu-se a questionário estruturado. A análise de dados foi feita usando o programa estatístico SPSS. **Resultados:** Perto de dois terços (64%) dos respondentes mostraram conhecer o período adequado para oferecer os alimentos complementares, sendo recomendado que seja a partir do 6º mês de vida. Cerca de 5% dos cuidadores referiram que se deve oferecer os alimentos complementares logo após a nascença. Aproximadamente 68% afirmaram que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deve ser feito entre 0-6 meses, enquanto 18% reportaram que o AME deve ser feito até aos 4 meses de vida. Mais de 69% dos respondentes afirmaram conhecer os alimentos que devem ser introduzidos aos 6-7 meses, tendo os participantes identificado de forma correta. Para os meses seguintes, foram menos os respondentes que acertaram nos alimentos a introduzir: 8-9 meses (27%), 10-11 meses (11%) e 12-24 meses (36%). E, somente 7% mostrou conhecimento sobre a alimentação de crianças com mais de 24 meses. **Conclusões:** Quanto ao esquema recomendado pelo MISAU para a introdução dos alimentos complementares, notou-se que os respondentes não conhecem o mesmo de forma detalhada e que se deve trabalhar na educação alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Esquema alimentar, alimentação complementar, cuidadores, conhecimentos.

Referências bibliográficas:

[1] Berisha M, Ramadani N, Hoxha R, Gashi S, Zhjeqi V, Zajmi D, Begolli, I. Knowledge, Attitudes and Practices of Mothers in Kosova About Complementary Feeding for Infant and Children 6-24 Months. 71:37-41, 2017.

[2] MISAU. Manual de Tratamento e Reabilitação Nutricional. Ministério da Saúde, Departamento de Nutrição. Maputo. 2011.

[3] IHME, Mozambique | Institute for Health Metrics and Evaluation, disponível em <https://www.healthdata.org/mozambique>, consultado em 27-02-2023, 2023.

PO74

Desnutrição na população idosa institucionalizada em centro sénior no centro de Portugal

Isabel F Correia¹, Susana Ganhão-Arranhado^{2*}

¹Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

²Universidade Atlântica de Portugal.

*Autor correspondente: ✉ isabel.frazaocorreia@gmail.com

Resumo

Introdução: A desnutrição é cada vez mais prevalente na População Portuguesa com mais de 65 anos. Segundo o estudo PEN-3S, 4 em cada 10 (39%) dos idosos institucionalizados em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

estão em risco de desnutrição e 7% estão desnutridos. A realidade num Centro Sénior na zona Centro de Portugal confirma estes dados. **Objetivos:** Caracterizar a população com idades entre 60 e 100 anos residentes em ERPI, entre outubro de 2022 e março de 2023 e avaliar o seu risco e o estado nutricional. **Métodos:** Estudo observacional descritivo transversal (n=87). No processo de avaliação do risco de desnutrição através da ferramenta Mini Nutritional Assessment (MNA-Full), consideraram-se os parâmetros: score MNA, perímetro geminal (PG) e índice de massa corporal (IMC), tendo sido correlacionada a desnutrição com a idade e doença. Critérios de inclusão: todos os residentes em ERPI com idade igual ou superior a 65 anos e com consentimento informado assinado. **Resultados:** Do total da amostra (n=87), 72,4% eram do sexo feminino e 40,2% eram muito idosos (≥ 90 anos). Relacionando o score da ferramenta MNA com o sexo e a idade, verifica-se que 35,6% estão em estado nutricional normal (17,2% sexo masculino; 18,4% sexo feminino), 44,8% estão sob risco de desnutrição (4,6% sexo masculino; 40,2% sexo feminino) e 19,5% estão desnutridos (5,7% sexo masculino e 13,8% sexo feminino). A desnutrição pode estar associada à doença com inflamação ou sem inflamação ou à fome, estando também a sarcopenia e a fragilidade frequentemente associadas à mesma. Relacionando as patologias subjacentes nos idosos desnutridos, verifica-se 5,9% do sexo feminino têm Diabetes Mellitus tipo 2 (DM-2), 35,5% têm demência (5,9% sexo masculino; 29,4% sexo feminino), 47% têm doença cardiovascular (DCV) (17,6% sexo masculino, 29,4% sexo feminino) e 11,8% do sexo masculino têm outras doenças. Todos os desnutridos apresentavam um PG inferior a 31cm e um IMC inferior a 25 kg/m². **Conclusões:** As patologias mais prevalentes eram: DCV (44,8%), DM-2 (14,9%), Dislipidemia (14,9%), Demência/Estado mental comprometido (12,7%). Urge intervir nesta população de modo a contribuir para um bom estado nutricional e assim controlar as patologias e garantir um envelhecimento digno.

Palavras-chave: desnutrição, idosos, institucionalizados, patologias.

Referências bibliográficas:

- [1] Cederholm T, Barazzoni R, Austin P, Ballmer P, Biolo G, Bischoff SC, Compher C, Correia I, Higashiguchi T, Holst M, Jensen GL, Malone A, Muscaritoli M, Nyulasi I, Pirlich M, Rothenberg E, Schindler K, Schneider SM, de van der Schueren MAE, Singer P, ESPEN guidelines on definitions and terminology of clinical nutrition. *Clinical Nutrition* **36**(1):49–64, 2017.
- [2] Cederholm T, Jensen GL, Correia MITD, Gonzalez MC, Fukushima R, Higashiguchi T, Baptista G, Barazzoni R, Blaauw R, Coats A, Crivelli A, Evans DC, Gramlich L, Fuchs-Tarlovsky V, Keller H, Llido L, Malone A, Mogensen KM, Morley JE, Fuchs V, GLIM criteria for the diagnosis of malnutrition – A consensus report from the global clinical nutrition community. *Clinical Nutrition* **38**(1):1–9, 2019.
- [3] Madeira T, Peixoto-plácido C, Sousa-santos N, Santos O, Avaliação Geriátrica da População Portuguesa Com 65 ou Mais Anos a Residir na Comunidade: Estudo PEN-3S Geriatric Assessment of the Portuguese Population Aged 65 and Over Living in the Community: *The PEN-3S Study* **33**:475–82, 2020.

PO57

Será o sorriso ortodôntico considerado estético em pacientes adultos?

Gabriela Mello¹, José Grillo Evangelista¹, Valter Pedroso Alves², Ana Sintra Delgado¹, Maria do Rosário Dias^{1,3*}

¹Egas Moniz School of Health and Science, Monte da Caparica, Portugal

²Consulta Assistencial de Ortodontia, School of Health and Science, Monte da Caparica, Portugal

³Correspondente da RACS na Egas Moniz, School of Health and Science, Psicologia da Saúde/Clinica, Monte da Caparica, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ mrosariodias@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: Foram efetuados estudos pioneiros nos últimos cinco anos, na *Clínica Universitária Egas Moniz*, sobre a *representação mental* da boca e do sorriso em pacientes adolescentes portadores de aparelho ortodôntico fixo. Nos referidos estudos, concluímos que, a partir da análise qualitativa dos resultados sobre a representação mental do sorriso, parece emergir uma nova forma de caracterizar o sorriso perfeito – *O Sorriso Ortodôntico*. **Objetivos:** Pretendemos com o presente estudo relevar a importância da auto percepção da *boca e do sorriso*, ao nível da representação mental de um sujeito adulto que recorre ao uso de aparelho ortodôntico fixo. O presente estudo de natureza qualitativa e exploratória tem como objetivo compreender, assim, a importância da auto percepção da boca e do sorriso ortodôntico em sujeitos adultos. **Material e Métodos:** A amostra do estudo é constituída por 80 sujeitos no estágio da adultícia (25-59anos) (OMS,2018), nomeadamente,